

SUBSÍDIO PARA GRUPOS DE JOVENS

CONGRESSO REGIONAL DA PJMP



30 ANOS DE FÉ E VIDA NO CEARÁ

"EM NOSSAS MÃOS UM SONHO EM MUTIRÃO"

UBAJARA - CE

DE 21 A 24 DE JULHO DE 2011

Organização

Comissão Ampliada do Congresso Regional da PJMP - **Arquidiocese de Fortaleza:** Laudiano, Reginaldo;
Diocese de Iguatú: Luzia; **Diocese de Sobral:** Reinaldo; **Diocese de Tianguá:** Nívea, Wanderlei, Marcos e Ronaldo; **Equipe de Assessores do Regional:** Rosinha, Claudiano, Francisco Silva (Chiquinho), Ir. Cleide, Aninha.

Secretaria Local do Congresso: Coordenação da PJMP da Paróquia de Ubajara

Autores e colaboradores dos textos

Rosângela Ribeiro da Silva
Josefa Jackline Rabelo
Maria das Graças Firmino de Moraes
Cáilla Rafaela Belfort de Almeida
Maria Socorro Tavares de Carvalho
Vanderlei Carneiro
Pe. Luis Sartorel

Roteiros celebrativos

Francisco Silva de Sousa (Chiquinho)

Diagramação

Reinaldo Oliveira do Carmo

Ilustração

Fotos de arquivos das Coordenações Diocesanas da PJMP no Ceará

Parceiros

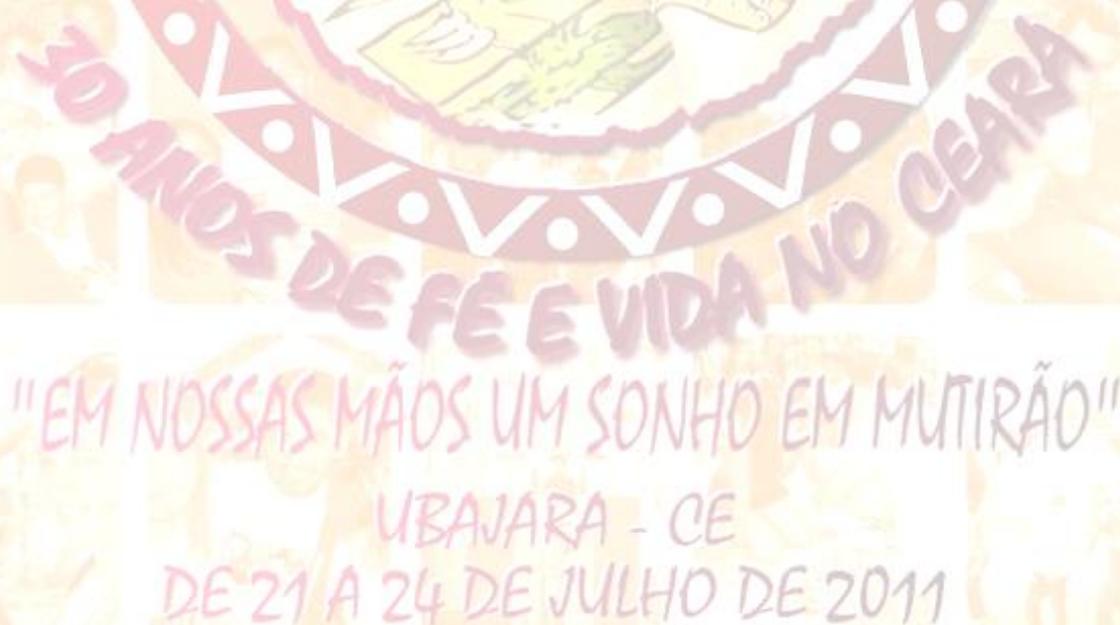
CNBB Regional Nordeste 1
CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço
Rede Cáritas
Diocese de Tianguá
Paróquia de São José – Ubajara
FEMAC
Prefeitura Municipal de Ubajara
Câmara de vereadores de Ubajara
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ubajara
Lideranças comunitárias

"EM NOSSAS MÃOS UM SONHO EM MUTIRÃO"

UBAJARA - CE
DE 21 A 24 DE JULHO DE 2011

Sumário

Apresentação	4
Oração	5
Roteiro para os momentos celebrativos em preparação do	
Congresso Regional da PJMP no Ceará	
Primeiro encontro – Trem da história “PJMP: Fé e vida no Ceará”	6
Texto - Caminha da PJMP no Ceará	8
Segundo encontro – PJMP Sonho de uma nova sociedade – Juventude e sociedade	9
Texto - A juventude em tempos de criminalidade e violência: A vulnerabilidade social no contexto de crise do capital: Ensaio de compreensão	11
Terceiro encontro – PJMP: Ecologia e CEB's	15
Texto - Ecologia e CEB's	17
Quarto encontro – PJMP: Educação popular na ação evangelizadora	20
Texto - Educação popular na ação evangelizadora	22
Quinto encontro – PJMP: Mística e espiritualidade libertadora	24
Texto - Espiritualidade da juventude do meio popular – Uma espiritualidade do amor	26
Texto - Mística, espiritualidade e libertação	30
Celebração do envio dos delegados – PJMP 30 anos de fé e vida no Ceará. “Em nossas mãos um sonho em mutirão”	31
Anexo – Tema: Espiritualidade da juventude do meio popular – A Experiência da Fonte	34



30 ANOS DE FÉ E VIDA NO CEARÁ

"EM NOSSAS MÃOS UM SONHO EM MUTIRÃO"

UBAJARA - CE

DE 21 A 24 DE JULHO DE 2011

APRESENTAÇÃO

Irmão e irmãs na caminhada, axé!!!

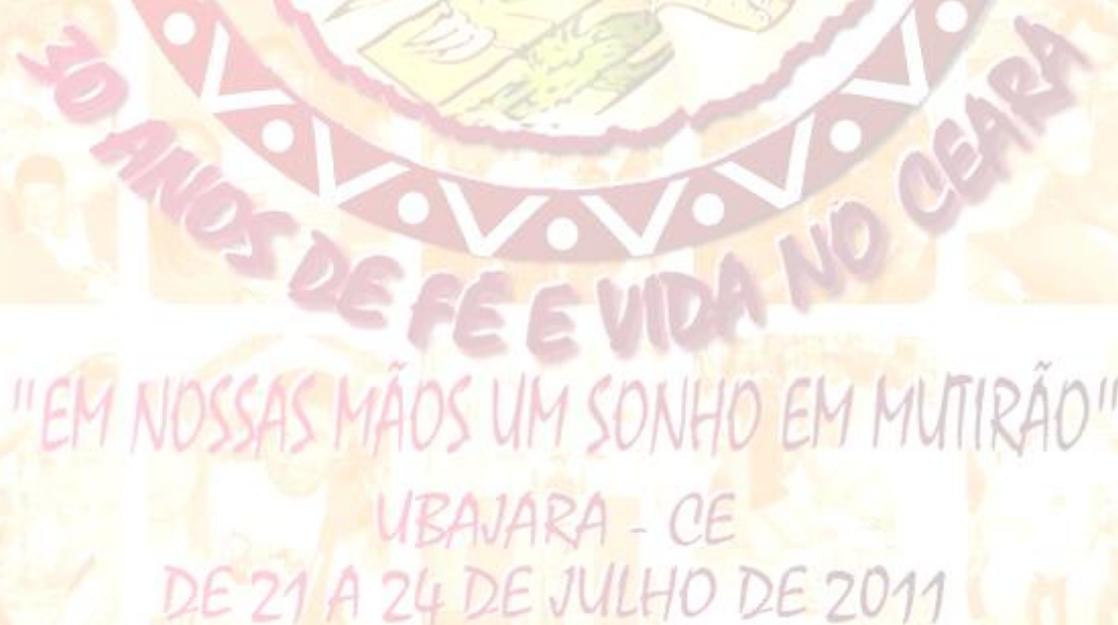
É com grande alegria que chegamos até vocês, companheiros (as) militantes e jovens da Pastoral da Juventude do Meio Popular, Bispos, Padres, Diáconos, Seminaristas, religiosos (as) e agentes de pastorais do nosso regional para juntos celebrarmos os 30 anos da PJMP no Ceará na Diocese de Tianguá.

Com o tema: **“PJMP – 30 anos de fé e vida no Ceará”** e o lema: **“Em nossas mãos um sonho em mutirão”** queremos renovar nossa história, reanimar a militância e semear no coração dos novos jovens o sentimento de encantamento, paquera e de namoro com nossa pastoral assumindo o seguimento e discipulado do jovem Nazareno. Para assim fazer cada vez mais da PJMP um rosto de ousadia profética diante das diversas transformações na Igreja e na sociedade, nos impulsionando a enfrentarmos os novos desafios e reafirmar o testemunho de ternura e resistência junto aos jovens do meio popular.

Este subsídio foi elaborado “a muitas mãos” tendo como objetivo ser um instrumento de animação dos nossos grupos de base em preparação para o Congresso Regional da PJMP.

Animados pela fé, façamos cada vez mais linda a nossa história, esperamos a todo (as) em Ubajara “Terra do Senhor da canoa” sob a as bênçãos de Nossa Senhora Sant’ana - Padroeira da Diocese de Tianguá e São José – Padroeiro da cidade de Ubajara e do Estado do Ceará

Laudiano Silva
Secretario Regional da PJMP



30 ANOS DE FÉ E VIDA NO CEARÁ
"EM NOSSAS MÃOS UM SONHO EM MUTIRÃO"
UBAJARA - CE
DE 21 A 24 DE JULHO DE 2011

ORAÇÃO DOS 30 ANOS DA PJMP NO CEARÁ

Ó Deus, Pai e Mãe de todos nós, acolhe em teu colo fraterno nossa caminhada destes 30 anos de fé, luta e vida na “terra da luz”.

Queremos a ti Javé, elevar nossa prece, nosso canto e nossa arte para agradecer pelo dom da vida.

Eis-nos aqui, jovens do campo e da cidade de todos os recantos do estado do Ceará. Unidos (as) nesse grande mutirão conduzido pelo Mestre da criação.

Pedimos-te, Senhor, que sacie nossa fome não só de pão, mas também de justiça. Para que a juventude possa celebrar a vida de forma mais plena, buscando horizontes transformadores.

Eis-nos aqui Senhor para comemorar 30 anos de amor, ternura, ousadia, resistência e missão da nossa encantadora Pastoral da Juventude do Meio Popular.

Queremos unir a nossa voz aos povos nativos do Ceará na terra do “Senhor da Canoa”, para rezar, cantar e festejar numa grande ciranda em defesa da vida, anunciando profeticamente: chega de violência e extermínio de jovens!

Eis-nos aqui Senhor, para partilhar sonhos e conquistas. E ao lado dos (as) jovens que são excluídos (as) e marginalizados (as), queremos ser solidários (as) nas suas lágrimas e nas suas dores, sendo sal e luz para a construção da cultura de paz e do Reino de Deus. Para tanto, Senhor, dai-nos a coragem necessária para não nos calarmos diante dos opressores, pois temos que denunciar e contribuir na construção de uma civilização de Paz e Vida mais digna para toda a juventude que é plural e por isso mesmo tão bela.

Eis-nos aqui Senhor, para pedir que dê-nos força e coragem para que não cansemos de nos indignar, a cada dia, diante das exclusões que percebemos nesta sociedade injusta, focada no lucro e não na promoção da pessoa humana. Fazei-nos ser a tua voz e a tua ação neste chão. Fazei-nos sujeitos (as) de transformação.

Nossa Senhora Sant’ana - Padroeira da Diocese de Tianguá e São José – Padroeiro da cidade de Ubajara e do Estado do Ceará, terra do Beato Zé Lourenço, da Beata Maria de Araújo, de Pe. Ibiapina, de Frei Tito de Alencar e de tantos mártires da caminhada da Igreja povo de Deus, rogamos que iluminem e abençoem o Congresso dos 30 anos da PJMP.

Senhor da vida e da história, queremos ouvir sua voz e sentir o fogo do teu Santo Espírito, para não deixar a chama da esperança e da utopia se apagar. Conserve a PJMP do Ceará (e de todo o Brasil) firme na esperança e solidária junto à juventude empobrecida para continuar a sua caminhada levantando a bandeira do amor.

Eis aqui Senhor, a juventude do meio popular do Ceará, reunida para recordar a história, viver a memória, sonhar e fazer um mundo novo!

Amém, Axé, Auerê, Aleluia.

Produção coletiva

(Messias Pinheiro – Diocese de Iguatu, Chiquinho – Diocese de Sobral, Jesuana Prado – Arquidiocese de Fortaleza, Lorena – Diocese de Iguatu, agora em Pernambuco)

ROTEIRO PARA OS MOMENTOS CELEBRATIVOS EM PREPARAÇÃO DO CONGRESSO REGIONAL DA PJMP NO CEARÁ.

PRIMEIRO ENCONTRO - TREM DA HISTÓRIA "PJMP: FÉ E VIDA NO CEARÁ".

Sugestão de preparação do ambiente: O local deve ser acolhedor, com alguns cartazes contendo uma breve síntese da história da PJMP, de ações, fotografias da caminhada dos grupos de jovens. Também é interessante decorar o ambiente com tecidos coloridos e afros, preparar uma mesa ou no centro do círculo um cenário com bíblia, instrumentos, flores, uma imagem de Nossa Senhora, bandeira da PJMP, cartaz do congresso e incenso para perfumar o ambiente. É necessário escolher antes algumas pessoas que possam colaborar com as tarefas (animar, coordenar) ajudar a mediar os momentos do encontro. É importante que o encontro seja bem organizado e alegre, para que seja um verdadeiro espaço de festa e de reflexão da juventude. *O texto de referência para este encontro é "Caminhada da PJMP no Ceará", que encontra-se neste subsídio.*



Canto Inicial: Hino da PJMP

Animador (a) : Sejam todos e todas bem vindos ao nosso primeiro encontro de oração e preparação do Congresso de 30 anos da PJMP no Ceará. Estamos felizes porque vocês atenderam ao convite e vieram a este encontro. Não foi um convite nosso, mas o próprio Deus foi quem chamou a gente a se encontrar. Fiquemos muito à vontade, num clima de verdadeira comunidade de irmãos. Hoje vamos rezar, pedindo a São José Padroeiro do Ceará e da cidade de Ubajara e a Mãe do céu Senhora Santana Padroeira da Igreja diocesana de Tianguá, que roguem à Deus para que abençoe os preparativos do Congresso da PJMP. Por isso iniciemos este nosso encontro invocando a Santíssima Trindade, cantando – “Em nome do Pai...”

Oração Inicial: Oração dos 30 anos da PJMP no Ceará.

Damos graças a Deus: Jesus está vivo e é tempo de ressurreição, da vitória da vida sobre a morte nos livrando de toda opressão. Este é um momento de agradecermos a Deus pelas lutas e conquistas de nossa pastoral nesses 30 anos. - Pedir para que cada pessoa coloque o que deseja agradecer (*conquista da terra, criação de um grupo jovem e seu tempo de resistência, ordenação de um jovem ex-militante da PJMP, etc*). *Entre cada pedido pode cantar um mantra ou um refrão de uma música de glória.*

Partilhando a VIDA: Neste momento convidar um jovem, assessor e/ou uma equipe de jovens para partilhar a história da PJMP de maneira criativa (*apresentar a história de forma teatral, poemas ou escrever em cartazes as estrofes do Hino da PJMP e expor a história da pastoral a partir da letra da música, tendo cuidado para não se tornar cansativo. Neste momento é importante colocar elementos da história nacional, regional e local da pastoral*). *Sugerimos ainda, encerrar este momento convidando todos a rezar juntos “as bem aventuranças da PJMP” (ver site oficial da PJMP nacional).*

Partilhando a Palavra de Deus: Convidamos agora a ouvirmos a Palavra Deus que liberta e que vem iluminar esta realidade da vida sobre a qual partilhamos, onde nos permite olhar a vida com os olhos de Deus. Vamos acolher a palavra do Senhor cantando: “A Bíblia nos ensina 'povo santo caminhei, caminhei, caminhei na estrada de Deus Pai'...” (comunidade pode escolher outro canto).

Leitura Orante da Palavra: Lc 4, 18-21 ou Mt 16, 24-27. (comunidade pode escolher outras leituras)

Iluminando a Vida – Conversando e Refletindo – Jesus Nazareno afirma que a palavra que sai da boca de Deus, a Ele não volta sem ter cumprido a sua vontade e realizado sua missão. Vamos partilhar sobre o que esta Palavra quer dizer para nós hoje.

- O que existe em comum com a caminhada da PJMP, do seu grupo, de sua comunidade e da sua própria caminhada pastoral com os ensinamentos de Jesus Cristo, diante das leituras?
- A história e caminhada da PJMP corresponde com fidelidade à proposta do Reino de Deus?
- O que você e o grupo sabem da história da PJMP?
- Como Igreja povo de Deus a caminho, quais os novos desafios e como devemos continuar assumindo o Projeto Libertador de Jesus Cristo, reafirmando a opção pelos jovens marginalizados e os pobres?
- Que bandeiras de lutas e resistência reafirmamos como Pastoral da Juventude do Meio Popular?
- Quais conquistas devemos sempre lembrar e celebrar com os novos militantes de nossa pastoral e o que esperamos como frutos deste congresso de 30 anos?

Canto: Música - Os punhos no ar/ Baião do povo jovem: Os punhos no ar, sonho novo, nós somos sementes do povo, queremos ser livres, amar. Trazemos no peito a esperança, a história na mão – confiança que um dia nós vamos ganhar. Vamos lá, vamos lá... A história ninguém deterá. É rio que corre pro mar. Ninguém vai nos calar, nos calar!. (canto no livro: *Canta povo de Deus/edições Loyola, nº 547- pag. 148*).

Compromissos: Durante a semana estudar e fazer pesquisa com ex-militantes e em documentos, sobre a história da PJMP. Meditar sobre os textos bíblicos e refletir a partir da vida cotidiana. Marcar um momento com outras pessoas que irão participar do Congresso e pensar em idéias de melhor organização da caravana de sua diocese, paróquia e comunidade e estudar no subsídio o texto referente à história da PJMP, bem como responder perguntas e questionamentos abaixo de cada texto. Convidar um amigo e companheiro de pastoral para participar do próximo encontro.

Oração Final: Preces espontâneas e após cada invocação, o grupo responde: “Cristo Jovem, ouvi-no, Deus Pai libertador atendei-nos”. Em seguida, de mãos, dadas reza-se e canta-se o “Pai Nosso dos Mártires”.

Avisos e encaminhamentos: Socializar com o grupo o local e horário do próximo encontro e, se necessário, a divisão de tarefas. Não esquecer de ir repassando informações do congresso, referentes a: inscrição, taxa de colaboração, hospedagem, tarefas assumidas pelas dioceses, etc.

Encerramento: Enquanto cantamos, vamos nos abraçar, desejando a cada um a paz de Deus e um bom retorno para casa. (Canto da paz: “É bonita demais” de Zé Vicente. A comunidade pode escolher outra opção).

"EM NOSSAS MÃOS UM SONHO EM MUTIRÃO"

UBAJARA - CE

DE 21 A 24 DE JULHO DE 2011

CAMINHADA DA PJMP NO CEARÁ

Até 1981 a ação pastoral da Igreja entre a juventude do Ceará era caracterizado pela ação dos grupos jovens paroquiais e dos movimentos que tinham como principal objetivo sua auto-reprodução.

Em 1981, um grupo de jovens assessores das dioceses de Fortaleza, Itapipoca e Quixadá, participaram do 4º encontro Inter-Regional da PJMP do Nordeste, em Juazeiro da Bahia. Regressando do encontro, o grupo decidiu pela articulação da PJMP no Ceará.

De 1981 a 1983 foi a fase de articulação da PJMP no Ceará. No 6º Encontro Regional em Tianguá, (12 a 16/01/1983) participaram jovens e assessores das 9 dioceses do Ceará, todo o Regional NE I.

De 1983 a 1985 foi a fase de consolidação e afirmação da proposta da PJMP.

De 1985 a 1987 se acentua e desenvolve a discussão e prática (militância) sócio-política. Fala-se muito de sociedade nova, socialismo, sindicalismo, luta partidária, movimentos populares... Do engajamento dos jovens da PJMP nos organismos de transformação da sociedade.

No 9º Encontro Regional em Canindé (06 a 11/01/1987) surge um elemento novo que a tempos vinha sendo discutido nos bastidores: A AFETIVIDADE.

De 1987 a 1990 a PJMP priorizou a formação de lideranças político-partidárias, que se integraram na vida política, trabalharam nas eleições, assumiram cargos, prestaram serviços nos partidos, participaram de comícios, passeatas... Aquela alegria e esperança de que “vai dar certo”.

De 1991 a 1995 é a crise das utopias, dos sonhos e das instituições mais combativas. A eleição de Collor “acabou” com a esperança de muitos militantes.

A partir de então, inicia-se no Ceará um processo de rearticulação das dioceses no sentido da organização da PJMP.

Na 11ª Assembléia Regional da PJMP realizada em Julho de 2002, em Fortaleza, aprofunda-se o “ROSTO, MÍSTICA e MISSÃO da PJMP”.

Em Abril de 2004, a PJMP realizou um encontro na diocese de Sobral sobre “Políticas Públicas para a Juventude”.

Em outubro de 2006 (12 a 15) a PJMP do Ceará celebra seus 25 anos de fé e de luta com encontro na diocese de Iguatu, tendo como tema: **“ O espírito soprou e a juventude deu-se as mãos e caminhou.”** Momento de fortalecimento na caminhada e de reafirmação da missão de pastoral específica no Ceará, atuando como fermento de formação e evangelização nos espaços eclesial e social. Considerando que a juventude se expressa também e principalmente através da arte a PJMP comemora com Zé Vicente os 25 anos da música “povo novo” cuja última estrofe foi criada em homenagem a PJMP. Foi um espaço de construção de compromissos e de resgate da história da PJMP no Regional de 1981 até 2006.

Em 2005 com o objetivo de animar, conscientizar, organizar e fortalecer a PJMP no nordeste, foi realizado na Diocese de Sobral mais um Nordeste da PJMP. O encontro contou com a participação de cerca de 150 militantes da PJMP dos regionais NE1, NE2 e N3.

De 18 a 20 de setembro de 2009 a PJMP do Ceará realizou um Encontro Regional na cidade de Fortaleza, na Casa de Encontro Ir. Yolanda com o objetivo de rearticular a Coordenação Regional da PJMP. Durante o encontro foi criada uma Comissão de Serviços e de Articulação do Regional e definido realizar uma Assembléia Regional para avaliar a caminhada e definir prioridades para serem assumidas no regional.

De 05 a 07 de março de 2010 foi realizada a 12ª Assembléia Regional da PJMP. Na assembléia foi oficializada a Coordenação Regional da PJMP que passou a ter como secretário Laudiano Silva da PJMP da Arquidiocese de Fortaleza. Na oportunidade também foi deliberado realizar um Congresso Regional em julho de 2011 para celebrar os 30 anos da PJMP no Ceará, a Diocese de Tianguá foi escolhida para sediar o congresso, na Paróquia de Ubajara.

SEGUNDO ENCONTRO - PJMP SONHO DE UMA NOVA SOCIEDADE - JUVENTUDE E SOCIEDADE.



Sugestão de preparação do ambiente: O local deve ser acolhedor, com alguns cartazes com gravuras, fotografias que mostram a realidade dos jovens na sociedade, cartazes ou fotos de mártires da caminhada que sonharam, resistiram e deram suas vidas na luta por uma nova sociedade. Preparar o ambiente com tecidos coloridos e afros, faixas ou cartazes com palavras de ordem da luta, organizar um espaço no centro do grupo um cenário com bíblia, instrumentos, flores, velas, enxadas, foice, chapéu, sementes, fotos e cartazes do Fórum Social Mundial, da Assembléia Popular e de iniciativas das próprias comunidades, bandeira da PJMP e, se possível, recortar figuras que ajudem a perceber a realidade desta sociedade. É necessário escolher antes algumas pessoas que possam colaborar com as tarefas (animar, coordenar) ajudar a mediar os momentos do encontro. É importante que o encontro seja bem organizado e alegre, para que seja um verdadeiro espaço de festa e de reflexão da juventude. *Texto de referência para este encontro: “A juventude em tempo de criminalidade e violência: a vulnerabilidade social no contexto de crise do capital: ensaios de compreensão”.*

Canto Inicial: *Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra. Canto novo de paz e esperança em tempo de guerra. Neste instante há inocentes tombando nas mãos de tiranos. Tomar terra, ter lucro, matando: São esses seus planos. Eis o tempo de graça! Eis o dia da libertação... - (Livro: Canta povo de Deus, pag. 138 – nº 516)*

Animador (a) : Sejam todos e todas bem vindos ao nosso segundo encontro, hoje queremos refletir o sonho da nova sociedade, sem explorados e nem exploradores, onde todos possam viver com dignidade. Faz necessário não baixar a guarda em luta por um outro mundo possível, mais justo e fraterno, sempre com o olhar voltado aos mais necessitados, a quem Deus nos pede para servir e aproveitar a oportunidade para também discutir a vida dos jovens nesta sociedade que diariamente estão sendo vítimas das drogas, violência, desemprego, fome e da falta de esperança. Por isso iniciemos este nosso encontro invocando a Santíssima Trindade, cantando – “A nós descei divina Luz” “ Ò luz do senhor que vem sobre a terra...” - *Rezar um Pai Nosso e uma Ave Maria.*

O animador (a) pode começar o encontro recordando o compromisso assumido no encontro anterior. Caso alguém tenha conseguido concretizar o compromisso, pedir para socializar no momento da partilha da vida ou em outro momento mais adequado.

Oração Inicial: Oração dos 30 anos da PJMP no Ceará.

Damos graças a Deus: O sonho de construir um mundo mais justo, um novo homem e uma nova mulher, onde a vida não seja pautada no acúmulo de riquezas, nem no lucro ou sistemas e projetos de desenvolvimento que massacrem e aprofundem a dor e morte dos mais pobres. Esta inquietude de transformação é o que faz a gente se juntar em grupo e comunidade, unido-se à multidão de outros companheiros que também compartilham deste mesmo sonho. *Sugerimos fazer neste momento uma caminhada bem bonita com fotos de mártires e companheiros que tanto lutaram e aqueles que ainda estão junto de nós na caminhada; apresentar ainda cartazes (Romaria da terra, grito dos excluídos, etc) que representam a busca da nova sociedade e demos graças a Deus de nos dar força para não abandonar a luta. Pode-se cantar: Bendita e Louvada seja esta santa romaria... (comunidade pode escolher outra).*

Partilhando a VIDA: Poucos operários da messe têm a coragem de anunciar o reino e denunciar as injustiças. Onde buscar força para não desistir da luta? Onde é que Deus nos convida a servir? Vamos meditar essas perguntas, olhando para as imagens, e fotos do nosso povo jovem nesta sociedade, enquanto escutamos uma poesia de Manoel Bandeira, em 1947:

“Vi ontem um bicho, na imundície do pátio, catando comida entre os detritos. Quando achava alguma coisa, não examinava nem cheirava: engolia com voracidade. O bicho não era um cão, não era um gato, não era um rato. O bicho meu Deus, era um homem”.

Canto: *Seu nome é Jesus Cristo. E vive pela ruas.....Entre nós estás e não o conhecemos. Sugerimos ainda cantar a música de Zé Ramalho: Cidadão “Tá vendo aquele edifício moço...”.*

Partilhando a Palavra de Deus: Vamos ouvir a palavra de Deus, que ilumina nossa caminhada e é fonte de sabedoria na organização do povo. Acolhendo a Palavra cantando: *“Escuta Israel, Javé, teu Deus vai falar...”* (A comunidade pode escolher outro canto).

Leitura Orante da Palavra: Mc 16, 1-4 / Mc 6, 30-44. (comunidade pode escolher outras leituras).

Iluminando a Vida – Conversando e Refletindo – Que ensinamentos Jesus Cristo nos apresenta nesta leitura bíblica? Como será que nós discípulos de hoje assumimos a profecia e agimos em relação aos que estão como ovelhas sem pastor? Vamos partilhar sobre o que esta Palavra quer dizer para nós hoje, em grupos de três, e depois coloquemos em comum nossos sentimentos. Fiquemos atentos para compreender quem são os mais necessitados da nossa comunidade e perceber quais as atitudes que o Senhor pede de nós em relação a eles.

Canto: *“Vamos a luta”- Gonzaguinha.*

Compromissos: Na semana cada um de nós vai ficar atento para perceber quais as pessoas mais carentes da comunidade, pensando o que o grupo pode fazer por elas. Estudar e refletir em casa o texto referente “Juventude e sociedade”, no subsídio. Convidar um amigo e companheiro de pastoral para participar do próximo encontro.

Oração Final: *Preces espontâneas e após cada invocação, o grupo responde: “Cristo Jovem, ouvi-no, Deus Pai libertador atendei-nos”. Em seguida de mãos dadas reza-se Pai Nosso e Ave Maria.*

Avisos e encaminhamentos: *Socializar com o grupo o local e horário do próximo encontro e, se necessário, a divisão de tarefas. Não esquecer de ir repassando informações do congresso, referentes a: inscrição, taxa de colaboração, hospedagem, tarefas assumidas pelas dioceses, etc.*

Encerramento: Enquanto cantamos, vamos nos abraçar, desejando a cada um a paz de Deus e um bom retorno para casa. (Canto: Utopia – Zé Vicente. A comunidade pode escolher outra opção).

“EM NOSSAS MÃOS UM SONHO EM MUTIRÃO”

UBAJARA - CE

DE 21 A 24 DE JULHO DE 2011

A JUVENTUDE EM TEMPOS DE CRIMINALIDADE E VIOLÊNCIA: A VULNERABILIDADE SOCIAL NO CONTEXTO DE CRISE DO CAPITAL: ENSAIOS DE COMPREENSÃO¹

Rosângela Ribeiro da Silva
Josefa Jackline Rabelo
Maria das Graças Firmino de Morais

A juventude vem sendo colocada pelos representantes do Banco Mundial e da Organização das Nações Unidas ... (UNESCO) como o problema (Abramovay et al, 2002, p.9) que impede o desenvolvimento social na América Latina, e que o grande número de jovens aliado ao aumento da violência e da pobreza, além do declínio de oportunidades de trabalho está deixando a juventude sem perspectivas para o futuro, sobretudo os jovens latino-americanos vítimas de situações sociais precárias e aquém das necessidades mínimas para garantir uma participação ativa no processo de cidadania.

Os autores advogam que esse fato da juventude se encontrar sem perspectivas de futuro e sem as condições mínimas que lhe garanta a participação ativa na conquista da “cidadania”, serve como motor para o aumento da violência e da pobreza, sem contar com o declínio das oportunidades aliado ao grande número de jovens da América Latina. A violência, segundo os autores, é um fenômeno que vem atingindo a todos de forma local e global, vem sofrendo mutações por existirem vários tipos de violência, seja ela de atitudes ou de comportamentos.

Praticada ou sofrida pelos jovens, conforme os autores, a violência possui um forte vínculo com a vulnerabilidade social em que se encontram os países latino-americanos, dando-se pela ausência de recursos materiais e simbólicos que seriam fundamentais para o desempenho dos indivíduos, resultando numa desvantagem desses indivíduos, numa situação de vulnerabilidade social. Esta, “aliada às turbulentas condições socioeconômicas de muitos países latino-americanos ocasiona uma grande tensão entre os jovens. Agrava diretamente os processos de integração social e, em algumas situações, fomenta o aumento da violência e criminalidade”. (Abramovay et al, 2002, p. 14)

Em decorrência desse quadro, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a UNESCO, entre outros organismos internacionais colocam a juventude nas suas agendas de ações prioritárias.

Os autores em tela (2002, p. 10) reconhecem que as políticas implantadas até então são caracterizadas como “improvisadas, desarticuladas e de efeitos meramente sazonais, formando complexas redes causais”, e que os fatores são múltiplos. Essas políticas pretendem com o processo conjugado de pesquisas e debate interdisciplinares verticalizar a abordagem e abrir caminhos para projetos de intervenção de repercussão coletiva.

Contudo, afirmam os consultores e representantes do Banco Mundial e da UNESCO no Brasil que essas políticas pretendem com o processo conjugado de pesquisas e debates interdisciplinares verticalizar a abordagem e abrir caminhos para projetos de intervenção de repercussão coletiva. Para tanto, discorrem

¹ Este ensaio é parte do texto de dissertação de mestrado em Educação Brasileira pela Faculdade de Educação da UFC.

sobre a temática da violência e da vulnerabilidade social numa pesquisa realizada pela CEPAL, UNESCO, UNAIDS, CELADE, OMS e OPS², bem como a conceitos elaborados e sistematizados por diversos autores.

Destacam a violência situando-a como um fenômeno social generalizado, que atinge a todos tanto governo, quanto população, dando-se de forma global e local, num processo de mutação, sem proteção a grupos sociais “podendo se acentuar por gênero, idade, etnia e classe social, independentes se como vítimas ou agentes” . (Abramovay et al, 2002, p. 13)

Conforme os autores em tela, esse tipo de violência sofrida ou praticada pelos jovens possui um forte vínculo à propalada vulnerabilidade social, em outra oportunidade denominada de situações de risco, vem sendo causada pela desvantagem que esses indivíduos tem por conta das restrições de oportunidades, provocadas pelo conjunto de deficiências no acesso aos “insumos fundamentais para o desenvolvimentos dos recursos materiais e simbólicos, como a saúde, lazer, cultura e cultura”. (Idem, 2002, p. 14)

Sem acesso aos bens produzidos pela humanidade, ou seja, sem acesso ao capital financeiro, ao capital humano, à experiência de trabalho, ao capital social, à participação em redes, ao capital físico, dentre outros, chega-se a uma forte manutenção ao estado de vulnerabilidade social, que “aliada às turbulentas condições sócio-econômicas de muitos países latino-americanos, ocasionando uma grande tensão entre os jovens. Agrava diretamente os processos de integração social e, em algumas situações fomenta o aumento da violência e da criminalidade” (Ibid., 2002, p. 14)

Um dado curioso colocado nesse documento, remete-nos a um olhar mais atento em relação à afirmação feita pelos autores em questão do asseguramento de que a violência em muitos casos está associada à pobreza, ou seja, da negação de direitos, mas da forma como as desigualdades sociais operam nas especificidades de cada grupo social, o que poderá desencadear comportamentos violentos. Nesse sentido, afirmam que não é a pobreza em si, ou uma questão de classes sociais, mas como ela se aplica aos pobres.

Nessa perspectiva neoliberal capitalista, a violência seria a forma de determinado grupo social ou indivíduo de lidar com o estado de pobreza e, dependendo da forma como “se aceita” a negação de direitos é que se provoca a violência ou não. Reiteram tal assertativa com o aumento da violência na América Latina, ao lado dos avanços de indicadores sócio-econômicos na mesma região.

Abramovay et al apontam como saída para essa problemática, ou seja, para a superação da vulnerabilidade social e da violência o procedimento a ser adotado diante da insuficiência dos recursos do Estado e do mercado, os autores prescrevem o “respeito e valorização das expressões tipicamente juvenis,

² UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura. UNAIDS - JOINT UNITED NATIONS PROGRAMME on HIV/AIDS (PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE HIV/AIDS. CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. CELADE – Centro Latino-Americano e Caribenho de Demografia. OMS – Organização Mundial da Saúde. OPS – Organização Pan-Americana da Saúde, hoje denominada OPAS.

reconhecendo-os como atores contribuintes e construtores de relações pacíficas fortalecendo, dessa maneira, o capital social”. (Id., 2002, p.)

A educação escolar também é apontada pelos autores (baseados nos resultados da pesquisa mencionada anteriormente, realizada pelos órgãos e organismos internacionais), como a que deteria o papel para superação desses fenômenos, o componente chave para esse tipo de superação visto que os jovens não estão qualificados para o mercado, sendo esse motivo que desresponsabiliza o Estado e o mercado, culpabilizando o indivíduo por estar desqualificado, despreparado para ser absorvido pelo mercado de trabalho. Desta forma, apontam o sistema educacional como responsável por não acompanhar as mudanças da sociedade atual.

Exatamente nesse contexto de miséria, criminalidade, exclusão, dentre tantos absurdos a educação é colocada como componente chave para a promoção da qualidade de vida da juventude, bem como primeiro fator de análise para compreender a vida da juventude, sendo considerada o principal instrumento para a elevação do capital humano e acúmulo de capital social, constituindo um dos espaços tradicionais de socialização entre os adolescentes e jovens em conjunto com a família. Diante da responsabilidade atribuída à educação pelo aumento da vulnerabilidade social, a educação disponibilizada pela escola pública sofre ainda mais a culpa, pois, segundo os autores, ao final dos anos 1990 a escola pública não assegurava o capital humano, não oferecia ensino de qualidade, com instalações precárias sem atrativos aos seus usuários, os jovens pertencentes às camadas médias e baixas da sociedade. Note-se que há uma isenção do Estado, pelos autores, em desresponsabilizá-lo de qualquer desqualificação do ensino público.

Diante do exposto, podemos asseverar à luz da ontologia marxiana que a dificuldade de acesso dos jovens às oportunidades na sociedade de mercado é justificada pela própria rigidez das estruturas que limitam o ingresso dos jovens não situados dentro dos padrões idealizados aos interesses do capital. Que não se pode pensar em superar fenômenos como a vulnerabilidade social de jovens da periferia do capital, nem tão pouco se pensar em superar o quadro de violência que assusta não somente a população pobre e miserável, como a todos os setores sociais sem pensar na superação do sistema do capital.

Fundamentadas rigorosamente na perspectiva marxista, reafirmamos que não podemos cair no equívoco de pensar numa saída para tamanha contradição desse modelo de sociabilidade em que uns se nutrem da miséria de tantos outros, a classe trabalhadora, só no plano do pensamento de que a soma das nossas vontades individuais em implantar a “cultura da paz”, por exemplo, vai dar bons resultados. Não será por esse viés a saída, pois, fundamentadas na ontologia marxiana lukacsiana, não basta apelarmos para somente nossas vontades e desejos dos nossos corações, ou até mesmo à questões espirituais, porque a determinação objetiva é marcada pelas relações equivalentes, que se desdobra na individualidade humana, nas relações sociais.³

³ Aula expositiva da Professora Betânia Morais, na linha de pesquisa da Faculdade de Educação Marxismo, Educação e Luta de Classes, 2010.

Cabe-nos, portanto analisar os fenômenos em sua totalidade e buscarmos um teoria que nos ajude a enfrentar os grandes pilares que fundam esse sistema sob a regência do capital no acúmulo de trabalho, mesmo porque esta regência é assim desdobrada para que não nos sobre tempo como classe trabalhadora nem ao menos para pensarmos sobre tais questões, em um possível tempo livre. Reafirmamos que a teoria marxiana lúcksiana como a melhor teoria que nos explica e nos sustenta para uma possível superação desse modelo de sociabilidade.

CONGRESSO REGIONAL DA PJMP



"EM NOSSAS MÃOS UM SONHO EM MUTIRÃO"

UBAJARA - CE
DE 21 A 24 DE JULHO DE 2011

TERCEIRO ENCONTRO - PJMP: ECOLOGIA E CEB'S.

Sugestão de preparação do ambiente: O local deve ser acolhedor. Preparar o ambiente com plantas, colocar vasilhas com os quatro elementos: Terra, Fogo, Água e Ar. Organizar um cenário com tecidos, bíblia, flores e sementes. A cidade de Ubajara fica na serra grande. O nome UBAJARA significa “ O senhor da Canoa”; na região tem muito mata verde e nativa, e foi uma área habitada por nossos irmãos índios. Sugerimos preparar algo que contextualize a região local. É necessário escolher antes algumas pessoas que possam colaborar com as tarefas (animar, coordenar) ajudar a mediar os momentos do encontro. É importante que o encontro seja bem organizado e alegre, para que seja um verdadeiro espaço de festa e de reflexão da juventude. *Textos de referência para este encontro: “Ecologia e CEB's”.*



Canto Inicial: *“Se a natureza grita o que faço eu. Se a natureza chora que fazemos nós” - Música: Livro do 12º Intereclesial.*

Animador (a): Sejam todos e todas bem vindos ao nosso terceiro encontro, queremos neste encontro refletir e pedir perdão a Deus por nossa agressão e voracidade do nosso relacionamento com o meio ambiente, onde cada dia a humanidade destrói a principal e mais bela obra de Deus. Tudo que existe é obra de Deus criador, assim o nosso discipulado precisa estar a serviço da defesa da terra, da água, da vida. No testemunho dos mártires e animados pelo Espírito do Ressuscitado, sob a proteção de Maria Mãe de Deus e nossa, devemos hoje reafirmar nosso compromisso de cuidar e reaprender a viver com o meio ambiente, sendo pequenas comunidades ecológicas. *Sugerimos que o local deste encontro seja bem preparado “criar idéia de lugar sagrado e puro – como a natureza” - pedir que as pessoas entrem sem chinelos e que o momento seja no chão.*

O animador (a) pode começar o encontro recordando o compromisso assumido no encontro anterior. Caso alguém tenha conseguido concretizar o compromisso pedir para socializar no momento da partilha da vida ou em outro momento mais adequado.

Oração Inicial: *Fazer uma pequena caminhada de entrada com os elementos da natureza, cantando a música de Zé Vicente: “Onipotente e Bom Senhor”, depois pedir as pessoas para contemplarem os objetos e em clima de silêncio (música de fundo) e oração possa fazer sua oração e um ato pessoal de penitência para com natureza. Concluir este momento com a oração dos 30 anos da PJMP no Ceará.*

Damos graças a Deus: Mesmo diante do latifúndio depredador, da degradação acelerada da natureza e de seus recursos que estão inteiramente ligados com os novos padrões de vida assumidos por nós, que tem suas raízes no sistema capitalista, queremos agradecer a Deus criador as potencialidades do semi-árido para viabilizar possibilidades de reorganização da vida, criando novas e melhores condições de viver com a natureza. *Sugerimos que neste momento seja realizada uma dança circular sagrada que faça saudação ao meio ambiente. Sugerimos a seguinte dança: “Mãe terra eu te sinto sobre os meus pés. Mãe terra eu ouço o teu coração. Heia, heia, heia heia, heião” (comunidade pode escolher outra dança).*

Partilhando a VIDA: A globalização, o individualismo expulsou as relações de cooperação e solidariedade. Enquanto na PJMP, nas comunidades de base e diversos movimentos ainda resistem pautando a prática de vivemos as relações fundadas na gratuidade, na lógica de oferecer-receber-retribuir, assumindo a causa ecológica, na espiritualidade do cuidado para com a vida e com a natureza. Respeitando, venerando e

cooperando com tudo que existe e vive. Neste momento é importante partilhar ações e experiências existentes de convivência com o semi-árido e de cuidado com o planeta.

Partilhando a Palavra de Deus: De coração aberto e cientes de nosso papel de cuidar do planeta, vamos ouvir a mensagem de Deus ao nosso coração. Cantando: *“Toda palavra de vida é palavra de Deus, toda ação de liberdade/ é a divindade agindo entre nós/. Boa nova em nossa vida Jesus semeou...”* (comunidade pode escolher outra música).

Leitura Orante da Palavra: Jo, 1-12 / Eclesiastes 11, 1-6 / Atos dos apóstolos 2, 1-12. (comunidade pode escolher outras leituras).

Iluminando a Vida – Conversando e Refletindo – Jesus muda a água em vinho. A palavra e ação de Jesus transformam as relações das pessoas com Deus, entre si e a natureza. Para aprofundar essa temática, olhando a partilha da experiência e da leitura bíblica, apresentamos alguns questionamentos: Como a experiência de Pentecoste pode nos ajudar na defesa do Planeta, nossa casa comum? Qual o maior cuidado que hoje, se exige de nós em relação à preservação da vida? Como os nossos jovens tem se posicionado com relação ao debate do meio ambiente? Nossos grupos de jovens têm consciência ambiental e nossas atitudes em encontros, reuniões e na nossa própria casa refletem essa nossa consciência? Como a PJMP e Igreja podem colaborar com a preservação de nosso ambiente?

Canto: Hino da CF 2011.

Compromissos: Nesta semana nosso compromisso será coletivo e deverá envolver toda comunidade, cada pessoa deverá conseguir três mudas de plantas (ninho ou outras), e vamos realizar um gesto concreto de arborizar uma área da comunidade onde as pessoas jogam lixo, não cuidam, não tenham plantas, para que se torne um lugar de referência e memória desta celebração e em preparação do congresso da PJMP. Os delegados devem estudar o texto de referência *“Ecologia e CEB’s”*. Convidar um amigo e companheiros de pastoral para participar do próximo encontro.

Oração Final: *Preces espontâneas e após cada invocação, o grupo responde: “Cristo Jovem, ouvi-nos, Deus Pai libertador atendei-nos”*. Reza-se o Pai Nosso e Ave Maria. Logo após escolher um rapaz e uma moça para conduzir esta benção. **RAPAZ:** Vivemos uma realidade de muita lutas e sofrimentos, mas o nosso coração é feito para a festa. Dentro de nós mora a vocação de zeladores do nosso planeta, celebremos, portanto, toda caminhada realizada por grupos, instituições e pessoas, possibilitando o cuidado para com a vida no planeta. Nós e o universo pertencemos à mesma realidade, se este vai mal também nós estamos mal. Se o universo é bonito, é que Deus nos criou bonitos para sermos hino de louvor. **MOÇA:** (Todos se colocam em postura de benção). **Afaga-nos Deus Mãe** geradora de ternura eterna escondida no universo que habitamos. **Abençoe-nos Deus Filho** encarnado na terra de Nazaré, capaz de dar a vida para que o mundo reencontre a plenitude. **Abençoe-nos Deus Espírito** com o fogo do compromisso do amor pela terra que é tua casa.

Avisos e encaminhamentos: Socializar com o grupo o local e horário do próximo encontro e, se necessário, a divisão de tarefas. Não esquecer de ir repassando informações do congresso, referentes a: inscrição, taxa de colaboração, hospedagem, tarefas assumidas pelas dioceses, etc.

Encerramento: Enquanto cantamos, vamos nos abraçar, desejando a cada um a paz de Deus e um bom retorno para casa. (Canto: *É missão de todos nós - Zé Vicente*. A comunidade pode escolher outra opção).

O nosso ambiente é o completo conjunto de unidades ecológicas que funcionam como um sistema natural mesmo com uma massiva intervenção humana e outras espécies do planeta, incluindo toda a vegetação, animais, microorganismos, solo, rochas, atmosfera e fenômenos naturais que podem ocorrer em seus limites. Recursos e fenômenos físicos universais que não possuem um limite claro, como ar, água, e clima, assim como energia, radiação, descarga elétrica, e magnetismo, que não se originam de atividades humanas.

Na **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente** celebrada em *Estocolmo*, em **1972**, definiu-se o meio ambiente da seguinte forma: *"O meio ambiente é o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas."*

O ambiente natural se contrasta com o ambiente construído, que compreende as áreas e componentes que foram fortemente influenciados pelo homem.

Todo o Universo é ele todo harmonioso em suas riquezas naturais, e até mesmo em suas mudanças ao longo da história, com sua força e grandeza se reconstrói e modifica-se constantemente para chegar ao equilíbrio e gerar a vida, seja compreendida em todos seus aspectos físicos e naturais. O ser humano como um ser vivente, é gerador de vida e como todos os seres também um necessitado dos recursos naturais para sua sobrevivência.

Podemos notar claramente, que o meio ambiente foi alterado de forma radical e devido a isto a Ecologia adquiriu uma importância tão grande que a fez torná-la essencial. Nascentes de água e reservas subterrâneas foram infectadas ou extinguidas através da ocupação humana descontrolada. Essa dura realidade se mostra clara quando vemos as grandes cidades com altos índices de poluição ambiental gerada após anos de descaso e só agora estamos sentindo o quanto fomos irresponsáveis ao consumirmos irracionalmente o nosso planeta. Pagamos um alto custo pelo desenvolvimento econômico. Será que esse dito desenvolvimento em que mata nativa é brutalmente derrubada para a construção de mais uma estrada para o bem estar dos humanos, por exemplo, pode ser considerado desenvolvimento? Será que o problema é aquele animal silvestre, que teve sua morada dizimada com a construção de um enorme e chique condomínio de casas no meio do seu habitat natural e ousa cruzar na frente de um carro de um "civilizado" qualquer, causando algum acidente? (normalmente o único prejudicado é o próprio animal, que quando não morre, fica com danos físicos irreversíveis). Será que o problema da falta de moradia é o único e exclusivo do meio ambiente? Que é normalmente o "prejudicado" com invasões e loteamentos irregulares e clandestinos?

A degradação acelerada da natureza e seus recursos estão inteiramente ligados com os novos padrões de vida assumidos por nós, que tem suas raízes no sistema capitalista. Sistema que visa lucro, gera

posturas individualistas e consumistas, cultura do reciclável onde se tem valor pelo que possui ou pelo poder aquisitivo adquirido na sociedade. Aplicar políticas que visem criar a conscientização das pessoas e a introdução da cultura de sustentabilidade e ecologia urbana nas populações de todas as faixas sociais é fundamental para garantir uma melhor condição de vida para todos e dar a oportunidade de aprenderem que a utilização de meios sustentáveis pode ser muito mais do que meramente "agir ecologicamente de forma correta".

O ambiente equilibrado é resultado das atitudes diretas do ser humano, onde o reconhecimento de que é necessária uma profunda mudança de percepção de pensamento para garantir nossa sobrevivência, ainda não atingiu a maioria dos líderes das nossas corporações, nem os administradores e os professores das nossas grandes universidades.

Nossos líderes não só deixam de reconhecer como diferentes problemas estão inter-relacionados, eles também se recusam a reconhecer como assim chamadas soluções afetam as gerações futuras. A partir de um ponto de vista sistêmico, as únicas soluções viáveis são as soluções "sustentáveis". O conceito de sustentabilidade adquiriu importância-chave no movimento ecológico e ambientalista e é realmente fundamental, porém, é necessário dá devida atenção aos discursos de sustentabilidade de grandes empresas que freqüentemente são divulgados na mídia, que numa pequena parcela de contribuição no cuidado com o meio ambiente geram lucro através do marketing e propaganda. A mudança que se faz necessária diz respeito aos novos padrões de vida que precisamos assumir, as políticas ambientais se fazem necessárias, com ações radicais e humanitárias, precisamos buscar modelos existentes em nossa sociedade que valorizam a vida, dignificam o ser humano e respeitam a natureza.

As CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) mostram como a memória sagrada de Jesus pode receber outra configuração social, centrada na comunhão, no amor fraterno e na alegria de testemunhar a vitória da vida contra as opressões. É o significado existencial da ressurreição de Jesus como insurreição contra o tipo de mundo vigente. O mercado expulsou as relações de cooperação e solidariedade, enquanto nas CEBs se vivem as relações fundadas na gratuidade, na lógica do oferecer-receber-retribuir. Elas assumiram a causa ecológica, por isso se entendem também como comunidades ecológicas de base. Desenvolveram uma forte espiritualidade, do cuidado para com a vida e para com a Mãe Terra. Daí resultaram mais respeito, veneração e cooperação com tudo o que existe e vive.

O teólogo Leonardo Boff reforçou em uma fala sua, que deve-se buscar uma nova sociedade, com um sistema diferente e que as comunidades de base têm papel importante para uma visão ecológica. "As Comunidades Eclesiais de Base devem ser comunidades ecológicas de base, dando o exemplo e construindo o novo mundo necessário, porque o mundo como está hoje não agüenta, está se esgotando. Se ainda quisermos que nossos filhos vivam nesse nosso planeta, precisamos mudar e seguir os exemplos dos povos originais.

O grande desafio do nosso tempo: Criar comunidades sustentáveis isto é, ambientes sociais e culturais, efetivar as políticas públicas, utilizando a educação como porta principal de conscientização e

construção de uma sociedade que se faz natureza com a natureza e não dono dela. Assim, poderemos satisfazer as nossas necessidades e aspirações sem diminuir as chances das gerações futuras.

Dom Moacyr enfatizou a alegria de receber o encontro das CEB's na cidade de Porto Velho e destacou as lutas das comunidades. Ele citou o provérbio africano **"gente simples, fazendo coisas pequenas em lugares sem importância, conseguem mudanças extraordinárias"**, que segundo ele, é o retrato das CEB's hoje.

Continuemos a luta!

CONGRESSO REGIONAL DA PJMP



30 ANOS DE FE E VIDA NO CEARÁ

"EM NOSSAS MÃOS UM SONHO EM MUTIRÃO"

UBAJARA - CE
DE 21 A 24 DE JULHO DE 2011

QUARTO ENCONTRO - PJMP: EDUCAÇÃO POPULAR NA AÇÃO EVANGELIZADORA.



Sugestão de preparação do ambiente: O local deve ser acolhedor. Preparar o ambiente com bandeiras da PJMP e de movimentos sociais. Organizar um cenário com tecidos, bíblia, flores, vasilhas de barro, algo que faça memória a grandes pensadores da educação popular como Paulo Freire e outros. É necessário escolher antes algumas pessoas que possam colaborar com as tarefas (animar, coordenar) ajudar a mediar os momentos do encontro. É importante que o encontro seja bem organizado e alegre, para que seja um verdadeiro espaço de festa e de reflexão da juventude. Sugerimos convidar representação de comunidades tradicionais (Indígenas, Quilombolas, Ciganas ou um idoso/morador mais antigo da comunidade para partilhar seu saber, etc). *Textos de referência para este encontro: “Educação Popular na Ação Transformadora”.*

Canto Inicial: “Irá chegar um novo dia” - Zé Vicente.

Animador (a): Sejam todos e todas bem vindos ao nosso quarto encontro. Vamos hoje partilhar nossos saberes e fazeres, numa grande escola do povo. O sistema capitalista determina o padrão de EDUCAÇÃO, mas somos conhecedores da sabedoria que vem do povo simples. É no coletivo e na faculdade da vida que aprendemos a nos reconhecer como jovens do meio popular e comprometidos com a transformação social e a superação dos conflitos do mundo globalizado.

O animador (a) pode começar o encontro recordando o compromisso assumido no encontro anterior. Caso alguém tenha conseguido concretizar o compromisso pedir para socializar no momento da partilha da vida ou em outro momento mais adequado.

Oração Inicial: Oração do Congresso de 30 anos da PJMP no Ceará ou oração da PJMP nacional.

Damos graças a Deus: Que a educação de qualidade para todos, realmente um dia chegue a todos, pois na realidade o que vemos é o Estado como aparelho ideológico, privatizando a educação. Onde os filhos dos ricos vão para escolas bem equipadas e preparadas e os dos pobres ficam em escolas sucateadas. Necessitamos de uma educação de processos, onde a aprendizagem seja consequência em que o homem assume o dever, como sujeito, de fazer e refazer as leituras de mundo. Pois não há saber maior ou saber menor. Há saberes diferentes. *Sugerimos como momento de louvação e reconhecimento do saber da rua e do povo realizar uma roda de capoeira, maneiro pau, Torem ou alguma característica de saber popular de sua comunidade.*

Partilhando a VIDA: Valon vai dizer que “toda aprendizagem se dá através dos afetos”. Assim quem ensina aprende e quem aprende ensina – Pois para Paulo Freire “ Ensinar é uma especificidade humana”. Nosso maior educador, que ensinou o maior do saberes - “ AMAR” - sempre nos apresentando reflexões que geram pensamentos e aprendizados. *Aproveitar este momento para um convidado (comunidades tradicionais ou morador mais antigo da comunidade para partilhar seu saber na vida.*

Partilhando a Palavra de Deus: Vamos acolher a palavra de Deus, cantando: *Chegou a hora da alegria/ Vamos ouvir esta palavra que nos guia – Zé Vicente. (comunidade pode escolher outra música).*

Leitura Orante da Palavra: 1 Coríntios 12, 4-12 (comunidade pode escolher outras leituras).

Iluminando a Vida – Conversando e Refletindo – Iluminados pelo livro da sabedoria e pela partilha do saber dos irmãos, vamos aprofundar a partir dos questionamentos: Que ideal de educação desejamos para a juventude? Em que a educação popular consegue mobilizar e transformar a história da juventude? Como anda a forma mobilizadora e educativa de nossa igreja, grupos e comunidade?

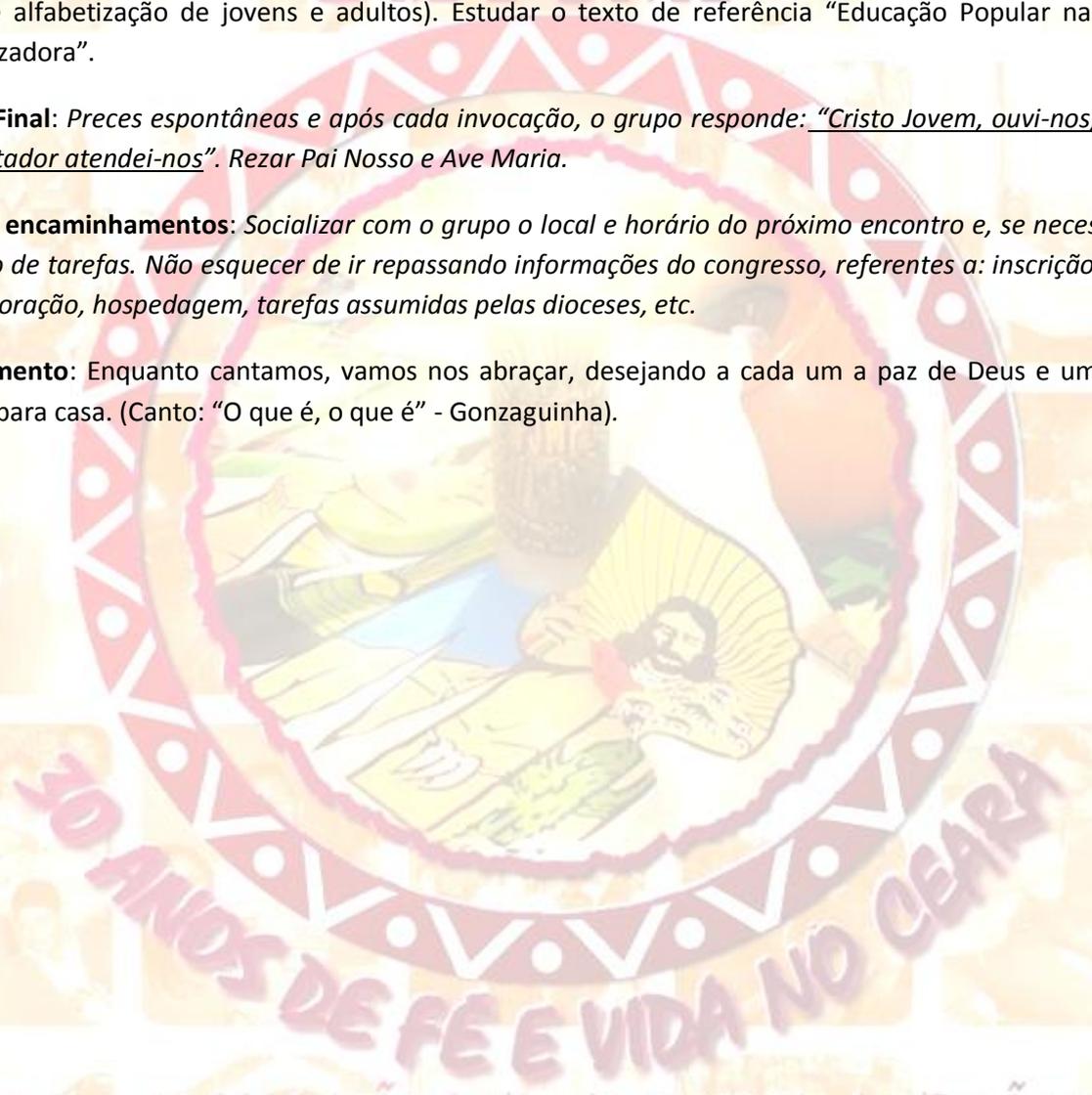
Canto: Ciranda “É circular a imensidão, é circular. E circular a palma da mão, é circular” - Camila Costa. (ver site www.vagalume.com.br) ou “Nosso direito vem. Se não vir nosso direito o Brasil perde também”.

Compromissos: Pesquisar práticas de educação popular e discutir com os companheiros que irão participar do Congresso. Buscar informações sobre como se associar a uma associação de moradores ou a um sindicato. Pensar numa ação a longo prazo para o grupo de base da PJMP realizar (cursinho pré-vestibular, aulas de alfabetização de jovens e adultos). Estudar o texto de referência “Educação Popular na Ação Evangelizadora”.

Oração Final: *Preces espontâneas e após cada invocação, o grupo responde: “Cristo Jovem, ouvi-nos, Deus Pai libertador atendei-nos”. Rezar Pai Nosso e Ave Maria.*

Avisos e encaminhamentos: *Socializar com o grupo o local e horário do próximo encontro e, se necessário, a divisão de tarefas. Não esquecer de ir repassando informações do congresso, referentes a: inscrição, taxa de colaboração, hospedagem, tarefas assumidas pelas dioceses, etc.*

Encerramento: Enquanto cantamos, vamos nos abraçar, desejando a cada um a paz de Deus e um bom retorno para casa. (Canto: “O que é, o que é” - Gonzaguinha).



40 ANOS DE FE E VIDA NO CEARÁ

"EM NOSSAS MÃOS UM SONHO EM MUTIRÃO"

UBAJARA - CE

DE 21 A 24 DE JULHO DE 2011

EDUCAÇÃO POPULAR NA AÇÃO EVANGELIZADORA

Maria Socorro Tavares de Carvalho

Teóloga, Pedagoga Ms. em Educação

Entende-se por educação toda ação humana voltada para a vivência de valores e princípios que norteiam uma boa convivência social, organizando as pessoas em comunidades vivas e produtivas. Mas, também existe outras maneiras de pensar educação, como; a relação ensino-aprendizagem, que conduz a pessoa para a produção de conhecimentos, construção e transformação da história social a partir dos acontecimentos e fatos do cotidiano.

Num primeiro momento gostaria de refletir a educação como um ato de delicadeza, polidez, respeito e acolhimento pela pessoa como um ser em construção e definido como um eterno aprendiz nas relações que proporciona viver. Um sujeito de si mesmo e de sua história, onde é responsável em transformá-la ou ignorá-la. Construí-la ou destruí-la. Sabemos que o ambiente social o qual faz parte tem grande influência nesse sentido, mas não é o fator determinante; Pois cada um e todos são seres em construção e conseqüentemente determinados no que se propõem realizar, seja o *bem* ou o *mal*.

Quando faço essa reflexão me reporto a todas as pessoas e classes sociais. Não costumo especificar. Pois as exceções as vezes justificam situações injustificadas. Como falta de educação e grosseria é coisa de pobre. Não gosto desse tipo de referência; pois a mesma não é literalmente verdadeira.

Num segundo momento refletiremos a *educação como construção de conhecimento e elaboração de saberes*. O que entendo por isso. Falo sobre ensino-aprendizagem; onde partilhamos os conhecimentos de forma acadêmica e científica para a elaboração e reconstrução de conceitos científicos e pedagógicos que, ao longo da história dão significados as relações humanas e sociais e, principalmente significado aos meios de produção. Neste sentido não podemos negar que essa experiência de educação se configura de acordo com o desenvolvimento cultural, religioso e produtivo das sociedades. E nesse momento é importante ter claro que as questões sociais, administrativas e políticas que movimentam e regem qualquer sociedade dividem de forma injusta e por que não dizer desumana o que há de mais precioso na vida de um povo que é a educação cognitiva, que também é determinante na educação interpessoal, ou seja, construção da identidade do sujeito enquanto ser humano e cidadão.

Aqui destaco a experiência da *educação popular*, é costume dizer que popular é algo simples, sem muita importância. Isso numa sociedade marcada pelo preconceito que discrimina e diminui a simplicidade do ser humano, principalmente dos mais pobres socialmente e historicamente empurrados para as margens da sociedade.

Gosto de afirmar que toda elaboração científica sistematizada de forma a tornar-se grandes obras literárias nascem do povo e devem voltar com a mesma intensidade que nasceram do povo para eles. Isso porque tudo que é produzido de forma teórica e acadêmica é fruto de pesquisas realizadas com o povo nas comunidades mais simples que se possa imaginar e, tornam-se grandes obras técnicas e científicas, porém com essência e saberes do povo.

Com essa argumentação chego ao processo de evangelização, que na Igreja nasce todo ele no meio do povo simples, que se diz: *sem voz nem vez*. Toda a vida da Igreja nasce com os pobres de Israel. É dele e com eles que a história da evangelização inicia e acontece. Mas a Instituição eclesial ao longo da história se aburguesou e, continua numa corrida desenfreada pelos prazeres da burguesia e pelo poder da hierarquia e, com isso se distancia cada vez mais do povo. Quando muito pensa algumas obras sociais para desencargo de consciência e um processo de formação fraco, falho e sem sustentação para as bases populares; pois

neste processo não existe uma seriedade com a sistematização dos conteúdos trabalhados, menos ainda com a formação de leigos e da juventude que é apontada como protagonista. Ainda não consigo saber de que protagonismo a juventude faz parte. Sei que é tratada como massa articuladora de eventos e ações barulhentos, mas transformadores não. Pois não participam dos processos de decisões tomados pela instituição. E aqui me reporto também as decisões sociais.

Dentro do contexto de cidadania a juventude é muitas vezes usada, e nunca oportunizada e trabalhada. Aqui faço referencia a pequenos e raríssimos grupos que conseguem organizar-se e segurar seu projeto de ser igreja e de ter vida comunitária como a experiência de jovens que através da arte e de oficinas de trabalho, conseguem se auto sustentar e promover seu protagonismo. Ressalto aqui as experiências que existem no conjunto Palmeiras, que nasceram do próprio povo e que continuam se mantendo por eles.

Quanto a questão eclesial, esse sempre foi um desafio para os jovens populares, ser igreja povo de Deus, numa igreja que procura massificar o povo, através de devocionismos e práticas religiosas desencarnada da vida e da realidade da própria juventude. Mas dentro deste contexto é bom lembrar da força energizadora da juventude, quando consciente de sua função social e, de sua fé encarnada no Cristo crucificado-ressuscita. Nele, com Ele e por Ele essa juventude se mobiliza e faz sua história de forma e maneira diferente e com isso incomoda as instituições, mas realiza atitudes protagonizadoras quando está determinada e segura em quem deposita sua fé e, está sempre buscando na educação meios para resolução de seus problemas.

Uma juventude organizada e convicta de seu potencial e desejo de realização dos seus sonhos, com certeza transforma a sua história e ajuda no processo de transformação social e histórico do seu povo.

PARA REFLETIR:

1. Qual o ideal de educação que desejamos para a juventude?
2. Em que a educação popular consegue mobilizar e transformar a história da juventude?
3. Como e porque a Igreja ao longo da história tem contribuído para a formação da juventude do meio popular?
4. Onde esse conteúdo ajuda no processo de reflexão da juventude?
5. Como anda a força mobilizadora e evangelizadora da juventude do meio popular?

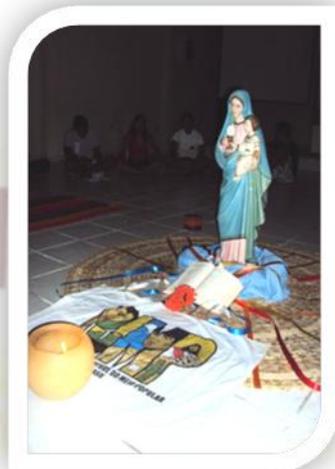
"EM NOSSAS MÃOS UM SONHO EM MUTIRÃO"

UBAJARA - CE

DE 21 A 24 DE JULHO DE 2011

QUINTO ENCONTRO - PJMP: MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE LIBERTADORA.

Sugestão de preparação do ambiente: O local deve ser acolhedor. Preparar o ambiente com bandeiras da PJMP, flores, plantas, tecidos, fogo, símbolos da caminhada, instrumentos musicais. É necessário escolher antes algumas pessoas que possam colaborar com as tarefas (animar, coordenar) ajudar a mediar os momentos do encontro. É importante que o encontro seja bem organizado e alegre, para que seja um verdadeiro espaço de festa e de reflexão da juventude.. *Textos de referência para este encontro: “Espiritualidade da Juventude do Meio Popular – Uma Espiritualidade do Amor” e “Mística, Espiritualidade e Libertação”.*



Canto Inicial: *“Ofício Divino de abertura – Este Lábios meus vem abrir Senhor”*

Animador (a): Sejam todos e todas bem vindos ao nosso quinto e último encontro. Hoje será um grande dia. De sentir em nosso coração a luz de Deus e nos permitir uma verdadeira relação de amor com o divino. É dia de nos sentirmos abraçados pelo Pai, no abraço do irmão. Vamos juntos viver este momento de mística e espiritualidade encarnada na vida e no dia-a-dia do povo, fazendo uma grande *maloca – terreiro da alegria*, lugar de entrar chorando, ser abençoado e sair sorrindo!

O animador (a) pode começar o encontro recordando o compromisso assumido no encontro anterior. Caso alguém tenha conseguido concretizar o compromisso pedir para socializar no momento da partilha da vida ou em outro momento mais adequado.

Oração Inicial: Poema “Arde o fogo no meio popular” e Oração do Congresso de 30 anos da PJMP no Ceará.

Damos graças a Deus: Vamos fazer uma grande festa, numa verdadeira festa da Páscoa. Vamos usar todos os símbolos (cada pessoa assume um símbolo e dança na sala – simultaneamente – fazer deste momento bem festivo e alegre) na festa da vida, como em bodas de Caná. Cantando a música “Olha a glória de Deus brilhando” / “ A juventude unida clamando noite e dia com grito e esperança e de paz, de paz” “Quando o Espírito de Deus soprou” - Zé Vicente . *Concluir este momento de maneira mais contemplativa com mantras e repetição de salmos. Quando as pessoas já estiverem mais calmas – fazer uma procissão de entrada: com **mensageiros da páscoa** (jovens, crianças, caracterizados de trabalhador rural, menino de rua, bêbado, trabalhadoras do sexo, estudantes, rendeiras, etc – caracterizando para quem devemos **servir e estar a serviço**), trazendo os principais símbolos da caminhada da PJMP, uma jarra de **VINHO** com taças (copos), cachos de **UVAS** roxas, pedaços de **PÃO**, pedaços de **CORDEIRO** (carne de criação), **ERVAS** (orégano), quando os mensageiros forem entregando cada elemento da páscoa – cada pessoa faz seu pedido e sua oração de oferenda a Deus, ao tempo que para cada pessoa vai se montado uma ceia e no final será um grande banquete coletivo. No ato da entrega canta-se “Todas as coisas são mistérios” - Zé Vicente e na hora de ceia, canta-se: “A mesa tão grande e vazia” - Zé Vicente.*

Partilhando a VIDA: *Sugerimos fazer neste momento uma revisão de vida (permitir que as pessoas partilhem suas vidas, suas dores, suas alegrias, seu processo de engajamento pastoral, dizer o que a PJMP representa para sua vida, família, comunidade) e socializar os sentimentos do momento vivido anteriormente.*

Partilhando a Palavra de Deus: Vamos acolher a palavra de Deus trazidas por crianças e adolescentes de nossa comunidade e que serão futuros jovens militantes da PJMP. Cantemos: *“Ai de mim se eu não disser, a verdade que ouvir. Ai de mim se eu me calar, quando Deus me mandar falar”*

Leitura Orante da Palavra: Jo 4, 6-15 / Mt 5,13-16 / Lc 4, 10-19 (*comunidade pode escolher outras leituras*).

Iluminando a Vida – Conversando e Refletindo – A PJMP é uma família; para muitos jovens participar de um grupo, ir ao um encontro é uma experiência para a vida toda. A Espiritualidade do amor e do conflito da PJMP nos torna único e nos diferencia das outras expressões de juventude. Em nossos momentos de mística e espiritualidade, podemos perceber a importância da memória como alimento do espírito e de escutar sua voz, numa relação de amor profundo a partir da experiência pessoal com Deus. *Sugerimos aprofundar o debate com os seguintes questionamentos: Quais os frutos de nossa oração? Que ação concreta somos convidados pelo espírito de amor a realizarmos? O que anima nossa vida e nossa atuação pastoral? Como e em que momento tenho alimentado minha fé? Onde e que tipo de poço, lugar tenho frequentado para matar minha sede? Qual minha relação com Jesus discípulo, há quanto tempo não tenho me colocado em seus braços?*

Canto: Hino do congresso de 30 anos no Ceará ou *“É pra valer, pra caminhar, nós somos jovens do meio popular”*.

Compromissos: Como hoje é nosso ultimo encontro e foi muito profunda a mística e a espiritualidade vivenciada aqui, nosso compromisso da semana é fazer em casa, um pequeno momento de retiro e reflexão pessoal sobre nossa vida e a vida futura da PJMP. Para este momento é necessário um ambiente tranquilo e sereno, e como gesto concreto cada pessoa fará uma visita a algum jovem que esteja em cumprimento de medida sócio educativa - ou preso; a uma cooperativa de catadores de lixo; fará uma abordagem e um pequeno e simbólico lanche com pessoas moradores de rua. *Estudar o texto de referência “Espiritualidade da juventude do meio popular – Uma espiritualidade de amor” e o outro texto “Mística, espiritualidade e libertação”. Sugerimos ainda compor uma pequena equipe para preparar a celebração de envio dos delegados para o Congresso de 30 anos da PJMP.*

Oração Final: *Preces espontâneas e após cada invocação, o grupo responde: “Cristo Jovem, ouvi-nos, Deus Pai libertador atendei-nos” e encerra com a ladainha dos empobrecidos e rezar uma Ave- Maria.*

Avisos e encaminhamentos: *Socializar com o grupo o local e horário do próximo encontro e, se necessário, a divisão de tarefas. Não esquecer de ir repassando informações do congresso, referentes a: inscrição, taxa de colaboração, hospedagem, tarefas assumidas pelas dioceses, etc.*

Encerramento: Enquanto cantamos, vamos nos abraçar, desejando a cada um a paz de Deus e um bom retorno para casa. (Canto: *“Amigos para sempre é o que nós iremos ser/ na primavera...”*).

“EM NOSSAS MÃOS UM SONHO EM MUTIRÃO”

UBAJARA - CE

DE 21 A 24 DE JULHO DE 2011

ESPIRITUALIDADE DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR - UMA ESPIRITUALIDADE DO AMOR

Vanderlei Carneiro¹

*“... quem faz amor com o Divino
pari divino”.*

Uma espiritualidade do amor talvez seja a compreensão pastoral que mais se aproxima da experiência da juventude. Pois só o amor pode dar conta da fruição mais sublime do desejo humano, que é transformar de forma radical todas as coisas que nos inquietam. Inquietação, pois, é constitutivo biológico e emocional da juventude. No entanto, no mundo, atual, a excitação juvenil não passa de programação *software*². Onde está o problema? O que anima a nossa vida? Quais as motivações mais significativas para construção da espiritualidade do amor? Quais as representações da nossa espiritualidade? Nosso jeito de explicitar as moções do espírito cristão (símbolos, canções, imagens, gestos, linguagens, posicionamentos...) dar conta das realidades das juventudes no mundo contemporâneo? Qual o lugar do encontro humano? Afinal de contas, no caminho do discipulado de Jesus, com quem estamos fazendo amor?

Não pretendo, nem conseguiria se quisesse, responder estas várias questões que estão colocadas como apelo a vivência espiritual da juventude, protagonista do reinado de Deus. Mas pretendo estabelecer uma reflexão sobre uma concepção de espiritualidade que seja profundamente desejante e engajada. Desta forma tomo a categoria do amor como intenção emancipadora da espiritualidade cristã. Compreendo amor não como um sentimento, mas como uma atitude humana, assim mesmo como chegou ao nosso conhecimento a palavra espiritualidade, ou seja, como uma expressão de uma prática, de uma ação, de uma atividade religiosa.

Nosso estudo está organizado em torno de três preocupações: a recuperação do lugar real do povo de Deus, restabelecer possibilidades do encontro pessoal com Deus e com os mais pobres e a radicalização das nossas opções pastorais. Estas inquietações estão disseminadas em três tópicos de reflexão.

O primeiro momento - a memória como alimento do espírito - abordo o surgimento do tema da espiritualidade, como esta experiência foi se consolidando em meio às comunidades religiosas, como se estabeleceu na prática uma dicotomia entre espiritualidade e realidade. O segundo tópico - da escuta a voz ativa do espírito – meditamos sobre a escuta, possibilitada pela oração como estratégia de acesso ao coração de Deus e ao espírito dos excluídos e por último – do amor ao amor profundo – entendemos que a

¹Comunidades Eclesiais de Base – CEBs – Fortaleza- CE.

² Software é o nome dado ao comportamento exibido por essa seqüência de instruções quando executada em um computador ou máquina semelhante além de um produto desenvolvido pela [Engenharia de software](#), e inclui não só o programa de computador propriamente dito, mas também manuais e especificações. (Wikipédia)

oração somente se efetiva a partir da inserção do orante às profundezas do abandono. Este é o lugar de encontro dos excluídos com o amor humano de Deus.

1. A memória como alimento do espírito

Espiritualidade surge na igreja junto com a formação das várias Ordens e Congregações Religiosas. Sendo configurada através das práticas de orações, regras, hábitos, costumes e carismas de cada uma delas. Assim, a espiritualidade na vida destas comunidades tornou-se uma experiência de ação. Para algumas, a “espiritualidade” reduziu-se a um conjunto de “práticas religiosas” e quem vivia profundamente esta experiência era vista como uma pessoa espiritual. Sinônimo de pessoa que reza, que só pensa em Deus, que renuncia às coisas da vida material. Com o tempo, este estilo foi sendo demarcado como uma opção de vida, contrário das pessoas que se dedicavam as coisas materiais. Estas eram vistas como pessoas que não ligavam para religião, para as coisas de Deus. Temos, assim, na igreja uma experiência dicotômica da espiritualidade.

Por um lado, espiritualidade passou a ser uma vivência e privilégio de uma minoria que não precisavam lutar pela sobrevivência. Desta forma, uma espiritualidade desencarnada da realidade. Por outro, muitas comunidades ficavam desprovidas de representações das suas práticas religiosas, de consolidar simbolicamente a força da animação nas suas lutas.

Para romper com este dualismo da experiência espiritual retomemos a construção urgente do nosso lugar de encontro. Será a partir do lugar real (comunidades de convivência encarnada, diferentes de convivências virtualizadas) que podemos retomar a partilha de uma espiritualidade do amor, ao mesmo tempo, agregada e libertadora, que rompe radicalmente com a separação entre espiritualidade e realidade, pois todos nós somos possuídos pelo mesmo espírito.

Vamos encontrar no texto bíblico a expressão vida segundo o Espírito. As pessoas “possuídas de “espírito” eram combativas, como por exemplo, Moisés e os setenta Anciãos (Num. 11,24-25); Josué (Num. 27,18) e os vários Juízes (Jz. 3-10; 6-34; 11-29; 13-24). Estar possuído pelo Espírito de Javé significa ter muita valentia para defender a vida e derrotar os inimigos do reinado de Deus. Vacilar no Espírito de Javé é perder a força, a sabedoria, o comando e o apoio popular (1Sam. 16.14).

O conhecimento sobre o texto bíblico não garante que estamos vivendo segundo o espírito. Para termos uma vida segundo o espírito é preciso ter um tesão muito grande pelo Evangelho (notícia nova e boa), pelo Deus da vida e do Amor e se engravidar pela consciência questionadora e ativa. Não existe vida segundo o espírito, sem uma decisão lúcida e sensível de construção do lugar do encontro dos excluídos da vida real e do amor pessoal.

O que, em última instância, nos anima no caminho do amor é a possibilidade de, através da luta e da ousadia, congregar no mesmo lugar de desejo aqueles que estão na beira do caminho. Neste sentido, é o feitiço do espírito cristão que nos apaixona a sermos discípulos e discípulas, missionários e missionárias de Jesus Cristo no mundo atual. O mesmo espírito que animou Jesus Cristo na sua convivência com o Pai (Jo. 4, 34; 6, 3, 38; 14, 9; 17, 21) também, hoje, nos afaga. Da experiência de amor com o Pai consolida a sua

comunhão profunda com as dores e sonhos do povo sofrido (Mt. 9, 36 Mc. 2, 17). Desta experiência profunda com a vida do Pai e com as dores do povo, Jesus foi realizando os propósitos antigos e novos, desde que estabelecessem um lugar digno aos excluídos do sistema espoliador.

2. Da escuta a voz ativa do espírito

A espiritualidade do amor nos provoca ao exercício da escuta. Ouvir para além dos ruídos eletrônicos e do imperativo da fotografia. Estas representações do mundo moderno não permitem o acesso ao coração humano, o coração de Deus, pois elas dão conta de uma exigência do mercado da estética por um lado e da desterritorialização³ do ser humano, do outro, apagando a possibilidade das referências do encontro.

Essa cultura reclama de nós elaboração de novas estratégias de encontro com o espírito. Para isso precisamos ser valentes e fortes e rezar muito; colocar-se diante de Deus em atitude de escuta para podermos ouvir os gritos silenciados dos mais pobres. Rezar é ativar todo corpo para gerar solidariedade com as vítimas da injustiça e da opressão.

A oração com o corpo é uma forma de experimentar a palavra de Deus e encarar o mundo, olhando para as pessoas, interiorizando os gritos dos sofredores e pisando na realidade velada dos refletores. Através da oração e do exercício da escuta somos interpelados pelo espírito de amor a fazermos experiências mais profundas de compaixão e de ação; de radicalizar o seguimento a Jesus no compromisso com os excluídos e excluídas, pessoas em situações de completa ausência de lugar, na qual passaremos a refletir como uma espiritualidade do amor profundo.

3. Do Amor ao amor profundo

Uma espiritualidade do amor profundo se configura a partir da vivência transgressora da ação do espírito em homens e mulheres que teimam em viver em um mundo que nega a possibilidade de participar da partilha do pão e da palavra. Gente que vive nas profundezas do silêncio e do não lugar, mesmo assim, cantam e dançam o mantra cristão da vida: “saber esperar, sabendo; ao mesmo tempo forçar, a hora daquela urgência que não permite esperar” (D. Pedro Casaldáliga). É esta experiência espiritual que nos propomos a refletir a partir do contexto sócio-cultural e religioso de quarto mundo⁴; perguntando-nos que espírito é esse que sustenta a esperança dessa gente desesperada? Como Deus se manifesta na vivência deste povo sem Deus?

O contexto desta experiência se encontra na noção de quarto mundo, que é um conceito que está fora das categorias das instituições e das ciências, por ser uma realidade produzida pela irracionalidade da

³ Desterritorialização é a marca da chamada sociedade pós-moderna, dominada pela mobilidade, pelos fluxos, pelo desenraizamento e pelo hibridismo cultural. Devemos tomar cuidado para não sobrevalorizar esta "sociedade em rede" (nos termos de [Manuel Castells](#)), fluida e desterritorializada, na medida em que ela aparece sempre conjugada com a reconstrução de territórios, ainda que territórios mais móveis e descontínuos. (Wikipédia)

⁴ Este tema faz parte do estudo do teólogo espanhol Toni Catalá, sj: “*saiamos a buscá-lo fora da cidade*”.

razão civilizatória que contempla uns ao desfrute da técnica e do rito e excluem outros. Exclusão que inclui os considerados indignos, pecadores, “gente vulgar, maldita que não conhece a Lei” (Jo 7,49); pobres, agoniados e humilhados, gente sem saída... Jeremias (1974).

Este contexto não se confunde com a realidade que fez os bispos latino-americanos a proclamar em Medellín (1969): “a opção preferencial pelos pobres”. Neste documento os protagonistas da Igreja Católica caracterizam rostos desfigurados de povos (Índios, negros, mulheres, idosos, trabalhadores rurais e operários) que pertenceriam à nova evangelização. Já os sujeitos desta realidade que estamos refletindo são pessoas que não tem rostos nem corpos, pois já foram traficados pelo sistema vigente de poder. Por isso, nenhum esquema político ou religioso chega à experiência de sofrimento desta gente anônima: meninos e meninas moradores de rua; homens e mulheres que vivem do lixo não reciclável para o mercado; jovens de orientação sexual estigmatizados por uma pseudomoral social; enfim, pessoas com algum tipo de deficiência física ou mental desrespeitados da sua dignidade humana.

Foi nesta realidade que Jesus percorreu a Galiléia... proclamando a boa notícia do reinado de Deus, curando toda dor e enfermidade do povo (Mt 4, 23). Proclamação da Boa Notícia de um Deus que abre perspectiva de um mundo, no qual a mentira, a cobiça, a corrupção, a hipocrisia, a injustiça e a morte não têm a última palavra, pois mesmo nos porões da angústia, a depressão mais severa, mesmo assim, o ser humano se rebela contra a opressão por meio de um espírito vivente. Portanto, a espiritualidade da juventude empobrecida tem seu lugar numa experiência espiritual essencialmente do amor e do conflito.

A experiência espiritual na realidade dos excluídos do mundo exige uma postura de escuta que encante o coração humano a ponto dessa atitude ser traduzida em transformação: da ganância e da loucura em gestos de carinho e de comunhão, pois “há sinais de coisas boas acontecendo: projetos alternativos em comunidades populares – escolas de dança, de música, de arte, de teatro, oficinas de computação, cursos de alfabetização, transferência de conhecimentos para melhorar a renda, enfim, atividades que buscam resgatar a dignidade humana, o sonho de Deus”.⁵

Acreditamos, portanto, que engajados pastoralmente na experiência da oração e do encontro, em lugares reais de exclusão, estamos fazendo amor com Deus. Rezar, assim, é entrar em si e curtir os incômodos do corpo (sem lugar, sem afeto, sem reconhecimento), mas também festejar as pequenas alegrias e conquistas como sendo o sonho de Deus.

"EM NOSSAS MÃOS UM SONHO EM MUTIRÃO"

UBAJARA - CE

DE 21 A 24 DE JULHO DE 2011

⁵ TEPEDINO, Ana Maria. *Espiritualidade do Seguimento de Jesus no Compromisso com os Excluídos*. In. Secretariado Nacional do 11º Interclésial das CEBs. CEBs: Espiritualidade Libertadora – seguir Jesus no Compromisso com os excluídos – texto base do 11º Interclésial das CEBs – Belo Horizonte: O Lutador, 2004.

MÍSTICA, ESPIRITUALIDADE E LIBERTAÇÃO.

Pe. Luis Sartorel

(Professor da FCF, Coordenador do CEBI, e coordenador do Curso de Verão na Terra do Sol).

psartorel@uol.com.br

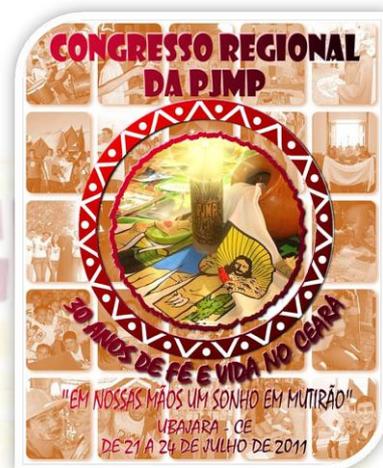
Ao falar em espiritualidade não podemos pensar que esta palavra indique pura e simplesmente a nossa relação com Deus ou com o Transcendente, sem nenhuma ligação com a realidade; temos que clarear aqui alguns conceitos: **Mística, Imagem de Deus e Encarnação**, partindo de um ponto de vista cristão.

Por **mística**, eu entendo uma experiência pessoal de Deus que dá origem, sustento e força para viver a nossa fé, a nossa vocação de cristãos. É a partir desta experiência que começamos a viver a nossa fé de forma adulta e consciente. Não pode ser qualquer experiência intimista ou sentimental, mas uma experiência que se ilumina e se confronta com o que a Palavra de Deus e a Fé da Igreja nos dizem. Se a gente olha para os grandes exemplos da Bíblia, podemos ver que estas experiências são sempre em vista de uma missão libertadora (Moisés em Ex 3, os profetas e o próprio Jesus, quando afirma que ele veio para “anunciar aos pobres a Boa Nova, dar a vista aos cegos e por em liberdade os presos” em Lc 4,18-19) ou para dar início a uma nova situação que permitia uma vida mais humana para os excluídos (é o caso de Sara e Abraão). De todo jeito, em nenhum caso a experiência de Deus, quando é verdadeira, se reduz a algo que se traduz num “bem estar” individual porque sempre a pessoa é chamada a servir. É exatamente neste ponto que eu vejo a questão da **encarnação**: o nosso Deus é um Deus que se faz presente, que “desce” para assumir a nossa realidade humana, que não nasce nos palácios e nem nas universidades; nasce nos grotões da periferia. Assumir esta mesma atitude significa assumir o sofrimento e a luta dos que são marginalizados e esquecidos.

Faz-se necessário, a esta altura, falar sobre a **imagem de Deus**. Nunca come nos dias de hoje se falou tanto sobre Deus, mas, de que Deus estamos falando? Os grandes falam de Deus, nas novelas se fala de Deus, nas Igrejas se fala de Deus, mas qual é a imagem real que está na cabeça de cada um quando fala no nome de Deus? É o Deus do poder, do castigo, da guerra; é o Deus que justifica as armas, que justifica e permite a discriminação e a exploração? Sem dúvida, quando o presidente dos EUA está falando de Deus, ele tem na cabeça uma imagem bem diferente da que eu tenho. De fato, nós podemos transformar Deus num ídolo. A partir de uma imagem de Deus, nós acabamos construindo uma sociedade que será mais humana ou mais animalesca dependendo do conceito que temos dEle. Podemos agora constatar a estreita união que existe entre espiritualidade e política.

Espiritualidade não é simplesmente uma atitude ou uma técnica que nos coloca em contato com o que está “fora deste mundo”, mas é a capacidade de escutar a voz do Espírito e de reconhecer o que o Espírito quer nos dizer através dos fatos. A situação limite da terra de um ponto de vista ecológico, a revolta dos jovens das periferias da França, o suicídio dos jovens em muitas cidades do nosso interior... são todas mensagens do Espírito que nos convidam a rever a nossa maneira de organizar a sociedade. Façamos da espiritualidade uma força para gerar esperança.

CELEBRAÇÃO DO ENVIO DOS DELEGADOS - PJMP 30 ANOS DE FÉ E VIDA NO CEARÁ. "EM NOSSAS MÃOS UM SONHO EM MUTIRÃO".



Sugestão de preparação do ambiente: A coordenação e equipe de preparação, deve com antecedência convidar para a celebração toda comunidade e os delegados que irão representar a diocese no Congresso. Este será o momento de fazer memória a história da PJMP da sua diocese, regional e nacional, agradecer a vida de todos os jovens engajados na PJMP, reviver os encontros anteriores e colocar o pé na estrada rumo a Ubajara. O ambiente deve ser arrumado com todos os símbolos usados nos encontros anteriores (velas, flores, cartazes, bandeiras, faixas, cartaz do congresso, bíblia, cruz, fotos, painéis, camisetas da PJMP e do Congresso, elementos da natureza, mantas e artesanatos). É importante que o lugar esteja mais lindo que nunca e a cara da juventude do meio popular, acolhedor e festivo.

Canto Inicial: Começar com um mantra "Teu sol não se apagará. Tua lua não será minguante, porque o Senhor será tua luz. Ó povo que Deus conduz" e depois rezar o "Ofício Divino de abertura – Venham, ó nações ao Senhor cantar! Ao Deus do Universo venham festejar". (A celebração pode começar fora da sala, ao redor de uma grande fogueira, numa lagoa, pátio da igreja ou do local que for realizado a celebração e depois fazer uma caminhada das luzes, onde cada pessoa com uma vela, segue cantando – "Ó luz do Senhor que vem sobre a terra"...)

Animador (a): Queridos irmãos e irmãs, companheiros e companheiras de caminhada. Sejam todos e todas bem vindos a esta celebração de envio. Queremos hoje viver uma celebração de irmãos, onde o amor e alegria seja o principal pulsar de nosso coração. Pois só o amor pode dar conta da fruição mais sublime do desejo humano, que é transformar de forma radical todas as coisas que nos inquietam. Convidamos a todos a fazer a experiência no poço da Samaritana, da fonte originária de nossa fé. De beber da água da vida que são as nossas inquietações e de reconhecer que o Senhor verdadeiramente Ressuscitou para libertar os oprimidos, acalentar os pobres e abraçar a juventude do meio popular e que Ele caminha conosco, como caminhava com os discípulos de Emaús rumo ao Congresso de 30 anos da PJMP no Ceará.

O animador (a) pode começar o encontro recordando o compromisso assumido no encontro anterior. Caso alguém tenha conseguido concretizar o compromisso pedir para socializar no momento da partilha da vida ou em outro momento mais adequado.

Oração Inicial: Oração do Congresso de 30 anos da PJMP no Ceará e renovar nossos compromissos e nossa fé com a PJMP – Rezar o credo da Juventude (ver livro *Aos Quatro Ventos da PJMP*). Cantar: "Queremos ser jovens, libertos doados, na causa da vida e do amor empenhados, abertos, conscientes, bem esclarecidos, juntar nossas mãos, caminhar mais unidos" (ver livro: *Canta Povo de Deus-Edições Loyola*).

Damos graças a Deus: Pedir a um casal de jovem para adentrar a celebração recitando os poemas "Arde o fogo no meio popular" ou "Ileaô, fogo abrasador" de maneira bem bonita e encantadora.

Partilhando a VIDA: Animador (a): Irmãos e irmãs. Aqui estamos hoje para celebrar com toda a juventude e com nossa comunidade, em sintonia com toda a PJMP do regional NE 1 que estará celebrando o congresso de 30 anos, sob as bênçãos de Nossa Senhora Santana e São José. Nós estávamos nos preparando através de encontros e momentos de reflexão. Então hoje é o dia da comunidade abençoar, e de enviar os jovens para a grande festa da Igreja jovem do Ceará, na diocese de Tianguá. Vamos nos abençoar mutuamente dizendo: **Ao traçar uma cruz na testa diz: Javé te abençõe. No peito: Javé te proteja. Com um braço: Javé**

te ilumine. Com outro javé te siga e guie. Todos de mãos dadas que ele nos abençõe. (os participantes são convidados para formarem duplas, um de frente para o outro e em seguida faz a benção, se quiser pode ser cantada).

Caminhada da Palavra de Deus: Vamos acolher a palavra de Deus bem alegres e felizes na caminhada da juventude. Canto: “Tua palavra é lâmpada para meus pés Senhor...” - Fazer deste momento, uma liturgia bem bonita e celebrativa.

Leitura Orante da Palavra: Lc 4, 16-21 / Jo 4, 6-15 (“Leitura o Espírito do Senhor repousa sobre mim...”). Sugerimos que a Leitura seja feita de forma recitada por um jovem de maneira bem solene e criativa.

Iluminando a Vida – Conversando e Refletindo – Convidar uma pessoa da comunidade para partilhar a sua experiência no grupo de jovem (pode ser um ex-militante, um jovem que esteja participando atualmente ou um pai de um jovem da PJMP/10 min para cada). Que a reflexão seja também aberta a todos os presentes para quem quiser dar seu testemunho da força da PJMP na vida das pessoas.

Ofertório da juventude: Canto: “Tá na hora de partilhar, eô, eô. Como povo de Deus...” Preparar uma procissão de ofertório do pão e vinho que será partilhado simbolicamente na hora da comunhão e também os alimentos produzidos pelos trabalhadores e trabalhadoras.

Abraço da Paz: Cantar: “É bonita demais” Zé Vicente.

Comunhão: Fazer o momento de benção do pão e vinho (comunidade pode pedir o ministro da eucaristia, uma religiosa, um jovem, a pessoa mais idosa da celebração ou todo mundo presente de mãos estendidas rezam o Pai Nosso e abençoam o vinho e o pão coletivamente e depois cantando cada pessoa vai comungando. Canto: Se calarem a voz dos profetas.

Oração Final: Fazer a benção coletiva que está acima, cantar uma música de envio e rezar o Pai Nosso dos Mártires.

Avisos e encaminhamentos: Socializar com a comunidade a programação do Congresso, as informações para os delegados e agradecer a participação de todos na celebração. Sugerimos que seja realizado uma pequena confraternização no final.

Encerramento: Canto final – Hino da PJMP.

"EM NOSSAS MÃOS UM SONHO EM MUTIRÃO"

UBAJARA - CE

DE 21 A 24 DE JULHO DE 2011

ANEXO

TEMA: ESPIRITUALIDADE DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR - A EXPERIÊNCIA DA FONTE -

CONGRESSO REGIONAL DA PJMP

Elaborado por:
Vanderlei Carneiro⁹

I. Acolhida/motivação

- Queridos companheiros e queridas companheiras! Uma espiritualidade do amor talvez seja a compreensão pastoral que mais se aproxima da experiência de todos nós. Pois só o amor pode dar conta da fruição mais sublime do desejo humano, que é transformar de forma radical todas as coisas que nos inquietam.

- Convido vocês a fazer a experiência do POÇO, da fonte originária da nossa fé. De beber da água da vida que são as nossas inquietações.

- O que anima a nossa vida?
- Qual é o objeto da nossa oração? O que rezamos?
- De que maneira é a nossa oração? Como rezamos?
- Qual propósito da nossa oração? Para que rezamos?
- Quais os frutos da nossa oração? Que ação concreta somos convidados pelo espírito do amor a realizarmos?

(Um momento de meditação em silêncio com a ajuda de um fundo musical)

II. Construindo o caminho

O coordenador ou coordenadora do encontro convida o grupo para construir um poço ou fazer uma caminhada até um poço natural. Enquanto fazem o poço ou percorre o caminho até o poço todos cantam:

Água Sagrada – (Zé Vicente).

Água, água, água sagrada!

*Água que vem do seio da terra
Tranzendo consigo devinos segredos*

*Água que vem banhando as sementes
Trazendo consigo da vida o enredo*

*Água que vem caminhos traçados
No fado do povo desesperançado*

*Água que vem, mensagem celeste
Mistério guardado em caminho agreste*

III. Escuta da Palavra de Deus

Texto: (Jo 4, 6-15)

⁹ Comunidades Eclesiais de Base – CEBs – Fortaleza-CE.
vanpjmp@ig.com.br

Leitura do texto da Samaritana e meditação em silêncio ou cantando um mantra: É muito gostoso – Gilvan Santos.

É muito gostoso

Este nosso aconchego,

Este nosso chamego,

Esta nossa alegria de ser Feliz

IV. Encontro com nossa realidade espiritual

REFETINDO JUNTOS (DE DOIS EM DOIS) –

A) Onde e que tipo de poço tenho freqüentado para matar minha sede? (Lembrar os vários tipos de lugares que procuramos para preencher o vazio, a crise de sentido, as angústias que o dia a dia da vida nos coloca e também as alegrias)

B) Quais as representações da nossa espiritualidade? Nosso jeito de explicitar as moções do espírito cristão (símbolos, canções, imagens, gestos, linguagens, posicionamentos...) tem dado conta das realidades das juventudes no mundo contemporâneo?

- Cada DUPLA escolhe uma vela, um refrão de um canto a partir da reflexão da dupla e uma palavra que síntese essa experiência espiritual.

Dinâmica para a Partilha da Reflexão:

- Cada DUPLA acende a vela em torno do poço, enquanto partilha o sentido da palavra escolhida e em seguida canta-se o refrão de um canto.

V. Avaliação do encontro

- Cada um vai ao poço e pegando na água ou se molhando, como queira, partilha um aspecto relevante do encontro. Depois todos cantam – Água Sagrada - (Zé Vicente).

VI. Oração Final

Todos abraçados em torno do poço. Numa só voz rezando O Pai-Nosso ou a Oração da CF/2011.

"EM NOSSAS MÃOS UM SONHO EM MUTIRÃO"

UBAJARA - CE

DE 21 A 24 DE JULHO DE 2011